

EMPREGO CADA VEZ MAIS PRECÁRIO

O Movimento LOC / MTC - MOVIMENTO DE TRABALHADORES CRISTÃO, publicou em janeiro passado, sob o título acima, a seguinte nota de imprensa:



«Segundo o Boletim informativo da OIT (Organização Internacional do Trabalho) intitulado: “Perspetivas Sociais e de Emprego no Mundo”, de Maio de 2015, o emprego é cada vez mais precário e inseguro e está a afastar-se cada vez mais do modelo existente: Trabalhador assalariado dependente do empregador, com trabalho estável e a tempo inteiro. No mundo, 3 em cada 4 trabalhadores estão empregados com contratos a prazo, de curta duração, em empregos informais, com frequência sem contrato, como trabalhadores por conta própria ou em empresas familiares sem remuneração.

Este modelo de emprego estável nunca existiu nas economias mais pobres e está deixando de ser também. A OIT sublinha que esta crescente insegurança e precaridade do emprego têm consequências no aumento do empobrecimento e desigualdade, para além de gerar grandes problemas na economia. Além de que os salários crescem muito abaixo da produtividade.

Como responder à insegurança destas pessoas cada vez mais distantes de um modelo estável de emprego?

Novos desafios se colocam às políticas sociais e à legislação laboral para proteger efetivamente estes trabalhadores e trabalhadoras. Mas há caminhos já percorridos, especialmente na Europa, que não conduzem a nada de digno do ser humano....»

Neste sentido, a OIT assinala que, nos últimos anos, alguns países Europeus introduziram mudanças laborais que reduziram o nível de proteção dos trabalhadores, com o objetivo, diziam, de estimular o crescimento e o emprego. No entanto, a experiência mostra que a redução da proteção dos trabalhadores não trouxe uma redução do desemprego, bem pelo contrário, aumentou-o, precarizou-o e tornou mais inseguro o emprego.

Como Igreja e como Movimento de Trabalhadores Cristãos queremos acompanhar os trabalhadores (mesmo estando desempregados), especialmente os mais jovens.

Acompanhar não apenas as estatísticas mas as pessoas, desenvolver, com elas, redes de solidariedade, “grupos de encontro”. Às pessoas que se veem na condição duríssima do desemprego ou de trabalho precário e em dificuldades graves em caminhar como pessoas, queremos acompanhá-las e recordar-lhes que continuam a ser pessoas dignas, que não são “sobras”.

Propomo-nos ajudá-las a descobrir o que as pode humanizar, indicando Jesus Cristo como proposta de vida. N’Ele, podemos encontrar uma nova humanidade e o modo como se constrói. N’Ele, podemos encontrar forças para mudar as instituições públicas e coloca-las ao serviço das pessoas, especialmente dos mais pobres. O ser humano também é capaz de cooperar, renunciar a alguns privilégios, estabelecer compromissos, ser solidário (e não só produzir e consumir). Por isso um novo modelo económico e laboral é possível, baseado na cultura do encontro, da cooperação e do compromisso.